



PORT-AU PRINCE, Haiti (Reuters) - Novos tiros de fogo começaram nesta terça no centro da cidade portuária Portau Prince na quarta-feira e forçaram os trabalhadores humanitários a suspenderem o atendimento urgente para milhares dos haitiano.

Semanas de violência esp0rte da sorte gangue forçaram cerca de 18 hospitais a parar o trabalho e causaram uma escassez do abastecimento médico, já que maior porto marítimo no Haiti permanece fechado.

"A situação é realmente desafiadora e afeta nosso movimento diariamente", disse Antoine Maillard, coordenador médico da organização com sede esp0rte da sorte Porto Príncipe.

A violência de gangues expulsou cerca de 17 mil pessoas de suas casas, muitas delas esp0rte da sorte escolas abandonadas e outros edifícios onde frequentemente partilham um único WC.

Maillard disse que os trabalhadores humanitários conseguiram chegar a um dos campos de deslocados na terça-feira, "mas houve muitos tiros para fornecer apoio".

Ele disse que a crise de saúde está piorando. É difícil encontrar medicamentos básicos, incluindo antibióticos e antidiarreicos desde a violência gangue fechou fornecedores. O medicamento limitado disponível dobrou ou até triplicou no preço.

Isso significa que haitianos como Denise Duval, de 65 anos, não podem comprar a medicação necessária ou consultar um médico.

"Minha saúde agora não é boa", disse ela, acrescentando que tem pressão alta e muitas vezes se sente tonta. "Desde ouvir tiros, o tempo todo meu coração bate muito".

Duval está cuidando de três netos cuja mãe migrou para a vizinha República Dominicana esp0rte da sorte busca do trabalho. Ela envia dinheiro quando pode, mas ela disse que não é suficiente comprar medicação e apoiar as crianças ao mesmo tempo...

"Estamos vivendo dia adiante e esperando que algo mude", disse ela enquanto se sentava do lado de fora da casa, lavando pratos esp0rte da sorte um balde.

Os tiros ainda ecoam diariamente esp0rte da sorte todo o Porto Príncipe, embora a violência de gangues tenha diminuído um pouco desde que homens armados começaram a atacar infraestruturas-chave do governo no dia 29.

As estradas-chave permanecem intransitáveis, impedindo que haitianos como Nadine Prospe, de 52 anos, cheguem a um dos poucos hospitais operacionais.

Prosper perdeu a perna esquerda no terremoto devastador de 2010 no Haiti, e ela é incapaz de obter o medicamento que precisa.

"Ainda estou sofrendo", disse ela enquanto voltava para esp0rte da sorte casa com uma bengala esp0rte da sorte um lado e mantimentos no outro. Quando a dor vem, se eu não tiver analgésicos é o mais difícil."

O maior hospital público do Haiti, o Hospital da Universidade Estadual, está entre os fechados. Localizado no centro de Porto Príncipe, foi apreendido e saqueado por gangues que também pilharam farmácias nas proximidades;

Enquanto algumas clínicas privadas e hospitais estão operando, eles permanecem inacessíveis para a maioria das pessoas esp0rte da sorte um país onde 60% da população ganha menos de BR R\$ 2 por dia.

Estima-se que as gangues controlem 80% de Porto Príncipe, mas "sua presença está esp0rte da sorte 100% na vida da população", disse Carlotta Pianigiani.

A violência forçou o primeiro-ministro Ariel Henry a anunciar no mês passado que renunciaria assim de criar um conselho presidencial transitório.

\*

Coto reportado de San Juan, Porto Rico.

---

Author: dimarlen.dominiotemporario.com

Subject: esp0rte da sorte

Keywords: esp0rte da sorte

Update: 2025/1/20 14:48:51